

to correto com a Auto Viação Salineira, trazendo, trazendo benefícios para a comunidade. Não havendo mais Vereadores para fazer uso da palavra em EXPLICAÇÃO PESSOAL, o Senhor Presidente encerrou a presente Reunião em nome de Deus. E para constar mandou que se lavrasse a presente Ata que depois de lida, submetida à apreciação Plenária, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.

[Assinaturas]
Preliminar de:

Ata da Trigesima Reunião Ordinária do Primeiro Período de Sessões Ordinárias, do ano de mil novecentos e oitenta e nove (1989) realizada no dia 30 de maio do ano em curso.

As dezesseis horas do dia trinta de maio do ano de mil novecentos e oitenta e nove (1989), sob a Presidência do Vereador Jânio dos Santos Mendes, e com a ocupação da primeira e segunda secretarias, pelos Vereadores: Walmir Rodrigues de Lacerda e Adailton Pinto de Andrade, reuniu-se ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além desses, responderam a chamada nominal, os seguintes Vereadores: Aires Berra de Figueiredo, Carlos Roberto Silva, Nelson Jardim, Félix da

Costa Gomes, José (Geron. Elias, Josémis Pacheco Filho, Marcos Valério Corrêa Sant'Anna, Orlando da Silva Pereira, Omar Sampaio da Silva, Valfredo Santos Silva e Wilmar Monteiro. Faltando número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. A seguir, foi lida e aprovada a Ata da Trigesima Sessão Ordinária, realizada no dia trinta de maio do ano em curso. Logo após, o Senhor Presidente determinou a leitura do EXPEDIENTE, que constou do seguinte: Projeto de Lei nº 29/89 de autoria do Vereador Walmir Rodrigues de Macedo; denominando Praça José Pina da Silveira, a área de praça existente no loteamento denominado Ilhas de Búzios, situado em Mangueinhos, 3º Distrito do município de Cabo Frio. Requerimento nº 118/89 de autoria do Vereador Carlos Roberto Silva, solicitando informações ao Exmº Senhor Prefeito Municipal, quanto a portaria nº 218, de 02 de maio de 1989. Indicação nº 102/89 de autoria do Vereador Félix da Costa Gomes, solicitando ao Exmº Senhor Prefeito Municipal, calçamento para a Rua Alfredo Silva, localizada no Centro de Búzios; Indicação nº 105/89 de autoria do Vereador Carlos Roberto Nogueira dos Santos, solicitando ao Exmº Senhor Prefeito Municipal, destruição da galeria de águas pluviais da Avenida 13 de Novembro; Indicação nº 106/89 de autoria do Vereador Walmir Rodrigues de Macedo, solicitando ao Exmº Senhor Prefeito Municipal, que viabilize junto da Secretaria Municipal de Administração, criação de um calendário para pagamento dos funcionários públicos municipais; Requerimento nº 119/89 de autoria do Vereador Carlos Roberto Nogueira, solicitando ao Exmº Senhor Prefeito Municipal, informações a respeito do IBASCAF; Indicação nº 107/89 de autoria do Vereador Marcos Valério Cor-

ria Sant'Anna, solicitando ao Exm^o Senhor Prefeito Municipal, desapropriação do salão localizado Guarani. Terminada a leitura do EXPEDIENTE, o Senhor Presidente transportou os trabalhos ao regimento dedicado para o uso da Tribuna. Fez uso da Tribuna como primeiro orador inscrito o Vereador Walmar Rodrigues de Lacerda, iniciando sua fala, disse que não poderia deixar de registrar sérias críticas a determinados segmentos da Administração Municipal, enfatizando que falava apenas em seu nome, não existindo relação com a Bancada do PFL, visto não ter falado com seus companheiros sobre o teor do seu discurso naquela reunião, e pelo respeito que dotava a Bancada, deixava os seus integrantes a margem dos seus comentários. A seguir disse que todas as vezes que tinha a infelicidade (sic) de comparecer a sede da Administração Municipal, ficava bastante aborrecido, visto constatar uma série de demandas e equívocos, e aludindo a dito popular, disse que era "muito cacique e pouco índio", e que tais fatos não aceitava, partissem do PFL, do PMDB, ou de qualquer outro partido, pois acima de tudo tinha que respeitar o voto recebido nas urnas. Disse que tantos eram os absurdos, que se fosse citar a todos, ficaria falando toda a reunião, mas que destacaria alguns. Falou do desrespeito do Executivo para com o Legislativo, quando um sem número de requerimentos ficavam sem resposta, e ainda, que o duodécimo um direto da Câmara, ficava sem ser remetido no prazo legal, e que a tolerância já se extinguiu, pois o Legislativo não podia ficar de "fios na mão" implorando a Prefeitura o que lhe era devido, e mais, que falava como Vereador do Governo, até quando o Governo achasse que deveria per-

manecer, mas que se fosse afastado, sairia com honra e com altivez, na certeza de que cumprira com seu dever. Falou do abandono em que o Governo Municipal relegara as Associações de Moradores, exemplificando com a comunidade do Jardim Caiçara, iniciativa sua, e que necessitando de medicamentos recebia os mesmos com prazos de validade já prestes a serem prescritos, tendo sido informado que esta era uma prática da Secretaria de Saúde, o que era um absurdo. Disse também que suas solicitações, as mais simples, como colocação de fechadura ou substituição de letreiro na sede da Associação de Moradores no Caiçara, aluguel pago do seu bolso, também não eram atendidas, destacando que a Associação de Moradores não davam prejuízo, os funcionários dos Administradores de Bairros, que eram verdadeiros "cali-des de empregos". Citou a seguir fato ocorrido quando da limpeza do Bairro Celula Mater, pois quando o trator chegava para a limpeza, o Administrador do Bairro, Senhor Milton, reunia os moradores, dizendo que Vereador não tinha nada com a operação, o que considerava uma maldade e um desrespeito para com a atividade do Vereador. Colheu ainda do Prefeito Ivo Saldanha, promessa de Campanha, quando então as Associações seriam transformadas em mini Prefeituras, o que não havia acontecido, e que muitas delas estavam fechadas, criticando ainda a omissão do que classificava de um período da Secretaria de Ação Comunitária, que promovia campeonatos de bolas de gude e até concursos de Miss Mirim, com o que não concordava, e ainda, que se quer implantara a LIPA na Prefeitura, atendendo a segurança dos trabalhadores. Criticou também o fato da Secretaria de Trabalho e Ação Comunitária

da Prefeitura, ter um veículo a disposição e mais um alugado ao preço de três cruzados novos por hora, e mesmo assim, nada produzindo, enquanto a Câmara tinha apenas uma viatura para atender ao Presidente e a todos os Vereadores, e que assim sendo, perguntava onde estava a propala-da economia de que se fala e o respeito ao dinheiro público, e que jamais seria conveniente com tais fatos, e que sempre mereciam tais diatribes. To-lou ainda das rivalidades existentes nos escalões administrativos da Prefeitura, quando Secretários que desejavam trabalhar sério, eram ameaça-dos de boicote, e mais, que quanto a Reforma Ad-ministrativa que estava sendo elaborada, afirma-va de antemão que votaria contra, que não con-tassem com o Vereador Walmir Rodrigues de Sacer-da, na medida em que tinha certeza, que a refor-ma correta, elaborada pelo Senhor Fernando Mac-dowell não seria enviada para a Câmara, e que em tempo algum seria a favor de cargos faraô-nicos. Criticou também os assessores do Prefeito que nada faziam a não ser política contra os Vere-adores do PFL, exemplificando com notícia do jornal O Fato, quanto a linha de ônibus para o faca-reí, pautando a nota, com comentários sobre inel-ij dos Vereadores do PFL ORIUNDOS do Assessor Vir-lei Pereira, afirmando o orador, que a Bancada do PFL nada tinha a ver com o assunto, pois quem reclamara fora o Vereador Walmir Sacerda, na medida em que o passado do Senhor Virlei Pe-reira não o indizia a ter ineja. Disse ain-da, que primariamente o Senhor Virlei Pereira ti-nha que aprender o ofício de Assessor Legisla-tivo, pois matérias oriundas do Executivo, quase to-das, sem excessões, continham erros, erros que

eram alvo da "chacota" de todos, de gozações, visto até erros gramaticais. Prosseguindo, disse que por não ter mais confiança no Prefeito, estava entrando com projeto visando transformação de uma área do 3º Distrito em Praça, o que poderia ser feito até por Indicação, mas, redarguiu, não confiar mais, e que por enquanto só livraria das críticas o Prefeito. Trocaldinha, mas que este tinha que assumir de fato o comando da Prefeitura o quanto antes. Disse também que queria um Governo forte, coeso, que quisesse o bem do seu Município, e mais, que se não tivesse mais dignidade para exercer seu mandato, criticando o que estava errado, renunciaria, encerrando a seguir sua fala. A seguir ocupou a Tribuna o Vereador AIRES CESSA DE FIGUEIREDO, iniciando sua fala, disse que o discurso do Vereador Walmir Rodrigues de Lacerda, espelhava bem a situação caótica da administração Municipal, quando por omissão o Senhor Prefeito entregava o Governo a pessoas despreparadas esquecendo-se que por dever e pela lei tinha que assumir as ações administrativas. Disse também que os fatos abordados pelo Vereador Walmir Rodrigues de Lacerda, já vinham sendo denunciados pela Oposição, e ainda, que o Prefeito não podia queixar-se de destruição ao seu Governo, pois os Vereadores, embora de oposição, haviam votado favoravelmente nas matérias encaminhadas à Casa. Falou das perseguições manipuladas pelo atual Governo, da desestruturação promovida na estrutura administrativa da Prefeitura e que concorriam para um estado deplorável no Município. Disse também que podia afirmar que existiam perseguições, porque o Secretário de Serviços Públicos lhe afirmara que sua filha seria demitida porque o Vereador seu pai,

criticava muito ao Prefeito o que era lamentável, frisando que jamais se ocupetara do poder. Prosseguindo destacou as demissões em massa promovidas pela atual administração, atingindo servidores humildes, alguns com quase cinco anos de Prefeitura, mas que em contrapartida o Prefeito continuava admitindo os seus apaniguados, criando uma imensa dívida social no Município. Falou ainda do patrulhamento que a Prefeitura estava impondo aos cidadãos, pois aquele que desejasse tratar de assuntos junto a órgãos Municipais, antes era previamente investigada, e até examinavam as pessoas para ver se portavam armas, o que era um desrespeito, e que até mesmo os Vereadores eram submetidos a longa espera quando precisavam ir a Administração, o que considerava uma vergonha para o Legislativo, e que assim a Prefeitura parecia uma empresa particular. Disse também que parecia até que não existiam pessoas competentes em Cabo Frio, pois a maior parte do Secretariado e chefes ou diretorias, eram entregues a pessoas de outros Municípios o que condenava. Disse que a confusão era tanto, que demitindo e arquiando economia ou a própria Constituição, o Prefeito agora o anunciava concurso para admitir mais duzentos funcionários, o que realmente não podia entender, quando o mais coerente seria normalizar a situação dos funcionários demitidos injustamente. Criticou também o gasto exacerbado da Prefeitura com restaurantes, hotéis e veículos e ainda de imóveis alugados sem que fosse repitada a legislação, questões já levantadas anteriormente. Encerrando sua fala, disse esperar que realmente o Prefeito assumisse de fato a Prefeitura e começasse a administrar, pois até aquela da

La vinha sendo o funcionário mais caro da Municipalidade. A seguir ocupou a Tribuna o Vereador Adalton Pinto de Andrade, iniciando sua fala, disse de sua tristeza em ver seu companheiro, Valmir Rodrigues de Lacerda, tão contrariado tão triste, não com o Prefeito, mas com alguns Secretários, mas acreditava que coisas iriam se acertar. Abordou a seguir o discurso do Vereador Aires Bezerra de Figueiredo, criticando ao Prefeito, destacando o fato de serem decorridos apenas cento e cinquenta dias, mas que realmente alguns Secretários deixavam a desejar. Disse a seguir ser mentira que cada Vereador do PFL, tinha direito a 30 vagas na Prefeitura, indagando onde estavam tais vagas, e que realmente alguns Secretários extrapolando suas funções haviam admitidos alguns servidores com o que também não concordava. Criticou a seguir o Senhor a seguir o Senhor Juvenil, chefe de operações da Guarda Municipal, por ter extraviado carteiras de trabalho endereçadas ao responsável pela Guarda Municipal, através de memorandos de sua autoria, solicitando regularização de servidores, e que tal procedimento do Senhor Juvenil o deixara em situação delicada perante as pessoas interessadas. Disse que realmente alguns Secretários mereciam críticas e que tinham que ser demitidos, mas que podia destacar o trabalho da Secretaria de Serviços Públicos, na manutenção das vias públicas e limpeza urbana, finalizando sua fala apoiando ao Vereador Valmir Rodrigues de Lacerda, na medida em que entendia que as críticas só faziam fortalecer o Governo do Prefeito Ivo Saldanha. A seguir ocupou a Tribuna o Vereador CARLOS ROBERTO SILVA, iniciando sua fala, denunciou a queimada em matas localizadas próximas ao Bairro Jacaré, e

que representava uma das últimas resenhas flo-
restais no perímetro da cidade, solicitando pro-
vidências do líder do PFL, junto ao Senhor Pre-
feito. Seguiu a seguir do discurso do Vereador Wal-
mir Rodrigues de Bacerda, um verdadeiro dera-
bafo, destacando que mais uma vez o Vereador
mostrava toda sua dignidade e respeito a co-
munidade, criticando um governo do seu partido,
e que antes de ideologias ou agremiações políticas,
o Vereador Walmir Rodrigues de Bacerda colocara
o Município de Lago Frio em primeiro lugar,
pelo que o parabenizava. Disse que as palavras
do Vereador Walmir Rodrigues de Bacerda vinham
confirmar o que já vinha sendo denunciado, ou
seja, a acracia que existia em Lago Frio, ou seja
a falta de governo no Município, pois o Prefeito Ivo
Saldanha, o desgovernado "cor de rosa", continuava
sumido. Prosseguindo, abordou a questão do Secreta-
riado do Prefeito, que vindos de outros Municí-
pios, hoje, face a ausência do Prefeito, travavam
uma luta interna pelo poder, o que era altamen-
te nocivo para a Administração Municipal e pa-
ra a população e que o grande responsável era
o Prefeito. Adiante, disse que endereçara requerimen-
to ao Exmº Senhor solicitando ao mesmo, obedi-
ência a Constituição visto a utilização de símbo-
los e cores alusivas ao Prefeito nos veículos da Mu-
nicipalidade para propaganda pessoal em busca
do governo do Estado, e que até aquela data,
com o prazo se expirando, não havia recebido
resposta. Disse que, para depois não fosse cobrado
por colegas Vereadores, de que não iaertava para
tais fatos, enfatizou que mais uma vez espera-
va resposta, e que se todo requerimento de sua au-
toria não fosse cumprido, novamente entraria com

denúncia de infração político administrativa, e que no caso em tela couberia ao Judiciário. Talou também de Requerimento de sua autoria, a ser apreciado naquela reunião, solicitando informações quanto a Portaria do Executivo, de nº 218/89, visto que tal ato podia ser considerado um absurdo, e mais uma prova da incapacidade administrativa do Governo, pois tornava nulos de pleno direito todas as certidões e declarações que objetivassem concessão de estabilidade a funcionários da Prefeitura, e, pasmem, disse o Vereador, fornecidas no atual Governo, alegando o Prefeito na portaria que não apreciara ou despachara tais documentos, reconhecendo sua emissão. Prosseguindo, disse que o Prefeito na Portaria atacava uma figura inatacável, dirigindo o Secretário Municipal de Administração, Prof. Joel Silva da Rocha a renunciar, e disse que não apenas o Professor Joel Silva da Rocha fora agravado, mas ao povo de Cabo Frio, que via no filho do saudoso Vítor Nunes da Rocha, uma reserva moral do Município. Disse também que o seu requerimento perquiria o Prefeito quanto a funcionários afetados pela efetivação, visto a Portaria nº 218/89, e qual a data da instauração do inquérito administrativo, como determinava a lei, visto a prática de atos lesivos a Administração Municipal, com o deixava transparecer o ato ordinário de nº 218/89. Adiante, disse que deixava patente, claro, a certeza, a alegria, a confiança no caminho brilhante do Vereador Walmir Rodrigues de Sacerda pelo seu importante pronunciamento naquela reunião, encerrando a seguir sua fala. Não havendo mais oradores inscritos para o uso da Tribuna, o Senhor Presidente transportou os trabalhos para o segmento dedicado a ORDEM DO DIA, que constou do seguinte

Re: Projeto de Lei nº 29/89 de autoria do Vereador Walmir Rodrigues de Lacerda, encaminhado para a Comissão de Constituição e Justiça; Requerimento nº 118/89 de autoria do Vereador Carlos Roberto Silva, aprovado; Requerimento 119/89 de autoria do Vereador Carlos Roberto Nogueira dos Santos, aprovado. Aprovadas as seguintes Indicações: Indicação nº 102/89 de autoria do Vereador Félix da Costa Gomes; Indicação nº 105/89 de autoria do Vereador Carlos Roberto Nogueira dos Santos; Indicação nº 106/89 de autoria do Vereador Walmir Rodrigues de Lacerda; Indicação nº 107/89 de autoria do Vereador Marcos Valério Corrêa Sant'Anna. Terminada a ORDEM DO DIA, o Senhor Presidente franqueou a palavra aos Vereadores para EXPLICAÇÃO PESSOAL. Nesta etapa fez uso da palavra o Vereador Wilmar Montino, iniciando sua fala, disse que lhe cumpria parabenizar a Câmara, pois parecia que começava a despertar quanto a tantas questões, das mais graves, e que costumeiramente abordava, desde 1º de março de 1989, frisando que, relutância com que o Vereador Walmir Rodrigues de Lacerda criticara o Governo Ivo Saldanha, demonstrava nobremente que tudo aquilo sobre o qual alertara, com sua experiência legislativa, era pura realidade. Continuando disse que o Governo Ivo Saldanha estava laminando as arestas da Lei, lamentando que a Casa não afã de agradar ao Prefeito tivesse votado o aumento dos servidores municipais. Em cima da penã, como todos sabiam, e ainda, que o Vereador Carlos Roberto Silva, havia apresentado moção de repúdio ao Prefeito, pela perseguição implacável contra a Salineira, culminando com a desapropriação de área da empresa, conside-

nando ser desnecessária a discussão do mérito, sendo a moção rejeitada pelo voto de Minerva do Senhor Presidente. Disse que posteriormente, o Vereador Carlos Roberto Silva, apresentara denúncia de impração política administrativa por parte do Senhor Prefeito, e que mais uma vez, a Câmara rejeitara, votando politicamente. Prosseguindo, disse que não lhe morria o desejo de criticar o Prefeito pelo simples fato de pertencer a outro partido, mas que, exigia que o Executivo respeitasse o Legislativo, e sobretudo cumprisse a legislação. Quanto ao pedido de suplementação de verba no valor de quatrocentos e vinte mil cruzados novos, disse que havia devolvido por ofício o documento do Executivo ao Presidente da Casa, objetivando sua devolução ao Galvão, pois para emitir o parecer técnico tinha que ter o balancete da Municipalidade em mãos, e mais, que falava em nome da Bancada do PDT, enfatizando que assim procedendo tinham por objetivo dar tranquilidade para o Prefeito trabalhar, mas era imperativo que o balancete fosse enviado à Câmara. Ao final, disse ter tomado conhecimento, e que não queria se precipitar afirmando ser verdade, mas que a Secretária de Administração estaria comentando que os funcionários demitidos para receberem as indenizações, dependiam dos Vereadores, com a necessária aprovação da Mensagem devolvida ao Prefeito, mas se tal fato fosse verdade a Secretária seria cobrada, quanto ao respeito que a Câmara impunha, encerrando a seguir sua fala. A seguir fez uso da palavra o Vereador José Oscar Elias, iniciando sua fala, disse que embora as críticas acirradas a Administração Municipal, ocorridas naquela reunião, disse que o Prefeito merecia a confiança de todos, pois o seu trabalho estava no início e eram normais al-

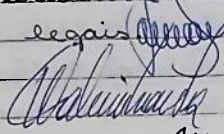
guns equívocos na dinâmica administrativa. A seguir congratulou-se com os trabalhadores rurais pelo transcurso dia 25 de maio, data dedicada a laboriosa e sofrida classe, contribuindo com seu trabalho para o engrandecimento da Nação. Com relação as críticas dirigidas ao Prefeito, disse que fatos positivos também deveriam ser abordados, destacando como grande conquista da Administração Municipal, o passe escolar, que pelo seu alcance social obrigatoriamente tinha que ser difundido pela casa. Com relação a supostas trinta vagas para empregos dadas pelo Prefeito aos Vereadores do PFL, disse que não era verdade e que o denunciante deveria informar-se melhor, trazendo inclusive documentos, encerrando a seguir sua fala. A seguir fez uso da palavra o Vereador Félix da Costa Gomes, iniciando sua fala, manifestou seu apoio ao pronunciamento do Vereador Walmir Rodrigues de Bacerda, pelo equilíbrio e pela seriedade com que abordara as questões relativas ao Governo Municipal, no seu aspecto crítico. Prosseguindo, disse que na reunião passada ao ser colocado, por determinado Vereador que não podia saber quem estava certo, se o Félix da Costa Gomes ou D. Maria Isolo, disse que após alguns dias descobrira que D. Maria Isolo, era o Raveugar do Prefeito e da Bancada do PFL, era a responsável pelas futurasções, restando descobrir agora onde ficava a lavanderia de D. Maria Isolo. Prosseguindo, disse que face aos acontecimentos daquela reunião, podia afirmar que D. Maria Isolo, não era tão competente quanto Raveugar, visto ter sido deixado claro em pronunciamento de Vereador do PFL, que a vidente estava errando quanto ao que realmente acontecia na Administração e na política do Município, mas esperava que D. Maria Isolo, com sua

bola de cristal ajudasse ao Prefeito a encontrar caminhos corretos para sua administração. Repetindo-se ao 3º Distrito, com relação a projeto do arquiteto Octávio Raja Gabaglia, que destruira cerca de cinco mil metros de Dunas para fazer loteamento, lamentar que o atual Prefeito ao invés de tomar providências no interesse coletivo, negociava com o loteador José Leão, recebendo em troca um colégio orçado em dezoto mil cruzados, quando todos sabiam que a época, apenas um camê de IPTU, daria para fazer um colégio, e a seguir exibiu um camê, pelo qual o proprietário pagava por um lote a prefeitura, a importância de quatorze mil cruzados. Disse em adendo, que assim sendo não podia admitir que o Prefeito negociasse a construção de um colégio por cinco mil metros de dunas, e que ao mostrar documentos provava também que jamais ocuparia a Tribuna para cometer injúrias, e que sobretudo estava imbuído de boa vontade, de espírito público para ajudar ao Prefeito Ivo Saldanha, para que todos realmente pudessem ser felizes em Cabo Frio, como apregoava o alcaide Calosfrienre, encerrando a seguir sua fala. A seguir fez uso da palavra o Vereador Osmar Sampaio da Silva, iniciando sua fala, disse de sua preocupação quanto ao Governo Municipal e que embora seus esforços no sentido de colaborar com a Administração pouco conseguira, e também que não o preocupavam insinuações malévolas, de que estaria afinado com o Prefeito Ivo Saldanha, mas que sobretudo estava ao lado do que favorecia ao Município. Enfocou o que considerava o merqueho do Governo numa crise financeira, e confezado no próprio PFL, existia também uma outra crise, esta no âmbito administrativo. Manifestou sua preocupação quanto aos baixos salários dos servidores, da mesma forma, a dívida da Prefeitura para com o empresariado, entendendo que a grandeza do Município de Cabo Frio,

de projeção internacional, não poderia jamais ficar inadimplente, não cumprir os compromissos assumidos, enfatizando que para o serguintimento de Cabo Frio estava disposto a dar sua contribuição. Adiante, cobrou do Governo Municipal, providências quanto a obras irregulares, visto que decorridos cinco meses nenhuma medida positiva fora adotada, embora as frequentes promessas de campanha política. Comentou sobre entrevista do Secretário Municipal de Saúde, na rádio Cabo Frio, quando o médico afirmava que a Prefeitura estava fazendo investimentos no Hospital Santa Isabel, e que embora o nosôcnio prestasse relevantes serviços a comunidade, era de propriedade privada, e que assim sendo gostaria de saber como o Prefeito justificaria tais gastos, visto também desconhecer qualquer tipo de convênio, ou autorização da Câmara para tal finalidade. Apontou também como outra irregularidade, o fato da Administração alugar imóvel de funcionários públicos da Municipalidade, ou seja, no caso o Secretário de Serviços Públicos, o que fora alvo inclusive de consulta do Vereador Wilmar Monteiro ao IBPM opinando o órgão consultivo pela ilegalidade do contrato, para alugar a Secretaria de Educação no Hotel Bangalô, e que através de requerimento iria cobrar do Executivo, a relação também dos veículos alugados pela Administração e seus desdobramentos. Quanto aos sessenta e seis mil passes escolares distribuídos pela Salineira em acordo com a Prefeitura, disse que no dia anterior ouvira na Rádio Cabo Frio, em programa do Palhaço Chupeta, dizendo imaginar que fosse a Bancada do PFL que fosse apresentar o Programa de distribuição dos passes, e que segundo o Chupeta, os passes seriam distribuídos em troca de plantas e de sacos de lixo, o que não entende-

na. Bem, mas, que voltava afirmar que os ~~pa~~res para transporte coletivo, não correspondia ao desejado, pois atendiam apenas a mil e duzentos escolares, muito aquém do universo da clientela estudantil do Município. Disse também, que a Secretaria Municipal de Turismo estava acordando para o empresariado, oferecendo ações da futura Empresa de Turismo do Município, alertando a Secretaria, que só a Câmara poderia autorizar a criação da referida empresa, e pelo que observava a Câmara não estava disposta a tal, pelo menos nas circunstâncias do momento, no que encerrou sua fala. A seguir fez uso da palavra o Vereador Presidente Jânio dos Santos Mendes, após os cumprimentos de praxe, disse que tinha por obrigação, refutar acusações de Vereador, que costumeiramente não apresentava provas dos seus ditos, diatribes por demais conhecidas, e pior, ausentava-se do Plenário para não ouvir a verdade. Quanto a afi-
 ção do Hospital Santa Isabel a través da Prefeitura, disse que a instituição passava por uma séria crise naquela ocasião, face ao INAMPS ter ficado cinco meses sem repassar o que era devido por o ~~re~~nisio, tendo sido inclusive matéria da Televisão Globo. Prosseguindo, disse que o Senhor Secretário Municipal de Saúde, ciente de tal situação e pelo alcance social do Hospital Santa Isabel, e ainda, visto a Municipalização dos serviços de Saúde, material básico para o funcionamento do hospital fora doado pelo Município, o que considerava louvável. Prosseguindo, disse que telegramas haviam sido enviados ao Ministro da Previdência Social, em nome da Câmara, Prefeitura e Sede de Saúde, solicitando providências para a regularização do convênio do Hospital Santa Isabel, e mais, que o Prefeito Ivo Saldanha reunira os Prefeitos da Região dos Lagos que em conjunto

elaboraram manifesto repudiando o Ministério da Previdência Social por não repassar recursos devidos a hospitais conveniados, encerrando a reunião sua fala. Não havendo mais Vereadores para fazer uso da palavra em EXPLICAÇÃO PESSOAL, o Senhor Presidente encerrou a presente Reunião em nome de Deus. E para constar mandou que se lavrasse a presente Ata que depois de lida, submetida à apreciação Plenária, aprovada, será arquivada para que produza seus efeitos legais.


~~Valmir Rodrigues de Lacerda~~

Ata da Trigésima Primeira Reunião Ordinária do Primeiro Período de Sessões Ordinárias, do Ano de mil novecentos e oitenta e nove (1989) realizada no dia 01 de junho do ano em curso.

As dezesseis horas do dia primeiro de junho do ano de mil novecentos e oitenta e nove (1989), sob a Presidência do Vereador Jânio dos Santos Mendes, e com a ocupação da primeira e segunda secretarias, pelos Vereadores Valmir Rodrigues de Lacerda e Adailton Pinto de Andrade, reuniu-se ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além desses, responderam a chamada nominal, os seguintes Vereadores: Aires Berra de Trigueiredo, Ayla Silva da Rocha, Benildo Mota, Carlos Roberto Nogueira dos Santos, Carlos Roberto Silva, Der-